

COLÉGIO SANTA TERESA: a criação do curso magistério e o compromisso de formar bons professores

Andrea Fernandes de Sousa¹

RESUMO

Este artigo pretende discutir sobre a importância do projeto educacional comunitário que se concretizou no pequeno povoado maranhense de Santa Teresa do Paruá, hoje, Presidente Médici, destacando, sobretudo, a criação do curso magistério e a ênfase dada à qualidade na formação de professores. O tema está relacionado com a pesquisa que desenvolvi ao longo do programa de pós-graduação do Mestrado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (PPGE/UMESP), cuja finalidade foi a de reavivar as memórias dos moradores, a fim de que eles pudessem narrar e refletir como essa rica experiência educacional materializada com a construção coletiva do Colégio Santa Teresa, em 1978, influenciou suas vidas. A presença dos Irmãos Lassalistas em Presidente Médici, na década de 1980, assinalou a criação de um núcleo educacional que alterou significativamente a vida da respectiva comunidade, tornando-se desde então, uma referência educacional na formação de professores. Assim, julgo importante investigar e refletir sobre a participação dos mesmos na construção desse processo educacional. Nesta tarefa de reconstrução histórica, conto com o afloramento das memórias de pessoas que receberam esse atendimento educacional e da revisão de literatura sobre o tema. A riqueza dos depoimentos permitiu constatar que a oferta de uma educação direcionada ao desenvolvimento pleno do cidadão, se concretizou de fato, pois, durante quase toda a sua trajetória histórica, a instituição conseguiu manter a autonomia, sem estabelecer vínculos efetivos com o poder público e os programas oficiais do governo, e desta forma, pôde adotar uma filosofia pedagógica própria.

Palavras-chave: Colégio Santa Teresa. Educação comunitária. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a minha ligação com o Colégio Santa Teresa e a importância que este representava, e ainda representa, para a vida da comunidade, o adotei como meu objeto de estudo na pesquisa que desenvolvi no Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação – da Universidade de Metodista de São Paulo (UMESP) em 2016.

Neste artigo, busco abordar em especial, sobre a criação do curso magistério e a formação de professores, a partir de uma perspectiva histórica, considerando tanto o contexto no qual se deu a construção do colégio, como também, os resultados obtidos e os frutos colhidos com esse projeto.

¹Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Optei em fazer uso da Metodologia de História Oral, por julgar ser este o método que melhor se ajustou a proposta da pesquisa. Ao empregar os recursos próprios da História Oral, adotei a condição teórica proposta principalmente nos referenciais bibliográficos de Queiroz (1991), Demartini (1997) e Alberti (2014).

A opção metodológica se justificou pela necessidade de enriquecer e ampliar o conhecimento acerca da realidade estudada. Um aspecto a considerar é que dispus apenas de alguns poucos registros, que citam de maneira aligeirada o tema ora investigado. Ao explorar e recorrer às narrativas, tal como a revisão de literatura, vislumbra-se apresentar em relação a este estudo, um passado ressignificado, que tenha algo pertinente a dizer as pessoas na atualidade.

2 DA CONSTRUÇÃO A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL: os primeiros diplomas e o sabor das primeiras conquistas

A ideia de construir uma escola comunitária surgiu da necessidade atentamente observada pelo padre português comboniano, Armindo da Silva Dinis, de junto com a comunidade de Santa Teresa do Paruá, darem uma resposta aos problemas sociais que a realidade do lugar apresentava.

A construção, dessa escola, contou com o apoio incondicional de um recém-casal de professores, Eliane Feitosa Rêgo e Aécio Domingos Rêgo, que chegaram ao povoado de Santa Teresa no final da década de 1970, atendendo ao pedido do Pe. Dinis – grande incentivador e mentor desse e de outros projetos desenvolvidos na comunidade.

Dona Luzia, antiga moradora do lugar, ressalta sobre o envolvimento e empenho dos moradores na construção do colégio.

Aí a comunidade viu, o Padre disse “Se vocês quiserem e tiver coragem de sair pedindo, nós vamos fazer essa escola” e foi assim que a gente começou, foi pedindo, trabalhando... Teve o Seu Mané Silva que foi constatado cem diárias que ele deu naquela escola. Seu Marcelino Gomes parece que deu trinta ou foi quarenta... Eu sei que teve. O Bebê só trabalhava mais de noite, mas esses homens assim... Teve gente que se dedicou a vida toda ali... (informação verbal)².

²Entrevista de Dona Luzia (antiga moradora do lugar), Presidente Médici, 28 de janeiro de 2016.

A mesma situação é descrita pelo senhor Lourival Ramos.

*[...] nós ia trabalhar morto de fome, trabalhava o dia todinho com fome porque não tinha o que comer, quando nós chegava de noite aí as veiz tinha um feijão velho na água e sal, nós nem olhava, tinha que ir direto pro Colégio Santa Teresa pra fazer o Colégio [...] (informação verbal)*³.

A oferta do primeiro grau completo proporcionou às pessoas a possibilidade de prosseguirem nos estudos, que até então pela falta de oportunidades, se viam obrigadas a permanecerem estagnadas na quarta-série. Por isso, os primeiros diplomas em 1982, significaram o sabor das primeiras conquistas.

No final de 1982, o casal de professores, retornou para a cidade de São Luís, deixando como legado um trabalho de educação voltado para formação de pessoas comprometidas com a transformação da realidade na qual viviam. Conforme dito pela própria professora Eliane no encontro de ex-alunos do Colégio Santa Teresa, em janeiro de 2015, “paralelamente a construção do prédio de pedras”, [...] eles foram “construindo pessoas, gente, formando personalidades, trabalhando valores”.

Diante da saída do casal, o Pe. Dinis, preocupado em manter a qualidade do ensino e mediante informações obtidas sobre o importante trabalho educacional e social realizado pelos Irmãos Lassalistas, entrou em contato com os mesmos e os convidou a assumirem a direção e cuidarem da escola, para que o projeto continuasse crescendo e frutificando.

A ida à vila e paróquia de Santa Teresa do Paruá, nome popular de Presidente Médici, resultou do atendimento à solicitação da comunidade local, através da sua “Comissão de Moradores”, apoiada entusiástica e incansavelmente pelo Pe. Dinis. Este, sabedor do interesse dos Irmãos de Porto de Alegre de ampliar sua presença no Norte e Nordeste brasileiros, além de contactar com os Superiores Lassalistas com numerosa correspondência, deslocou-se por duas vezes a Porto Alegre no esforço de garantir sobretudo que os Irmãos assumissem a direção da escola de sua paróquia. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 93).

Após tomarem conhecimento, os irmãos decidiram fazer uma visita ao povoado em setembro de 1981, a fim de averiguarem se a realidade condizia com a situação descrita pelos moradores e, de acordo com Thiel e Wollmann (2000, p. 93), a presença e observação direta, tinha a finalidade de “facilitar o discernimento em vista de uma decisão”.

E, no dia 02 de fevereiro de 1893, os irmãos -, chegaram “a Vila de Santa Teresa do Paruá, ou Presidente Médici [...] iniciando assim, a primeira comunidade lassalista no

³Entrevista de Lourival Ramos, (Louro Sérgio), Presidente Médici, 27 de janeiro de 2016.

Maranhão” e, sobretudo, dispostos a assumirem os novos desafios encontrados. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 95).

3 PEDAGOGIA LASSALISTA: fundamentos e métodos

Originário da cidade francesa de Reims, La Salle (1651-1719), filho de família abastada, contrariou as expectativas de seguir a carreira do pai, demonstrando desde criança afeição à vida religiosa, e foi por ela que optou e dedicou-se durante sua existência.

A vivência no seminário, as práticas de estágio pastoral, o contato com as escolas elementares para pobres, o conduziu a outra experiência significativa: o envolvimento e a preocupação em oferecer uma educação popular, que desde então, passou a caminhar lado a lado da vocação religiosa ou da escolha pelo apostolado. “A partir dessa perspectiva, La Salle pôde observar a necessidade de organizar o melhor preparo dos professores, com atenção à cultura e à formação para o magistério, com competência para ensinar”. (RANGEL; WESCHENFELDER, 2006, p. 8).

La Salle criou uma metodologia pedagógica diferente da existente nos idos dos anos 1680-90. Suas técnicas inovadoras contrariaram o sistema de ensino até então vigente, o que resultou por diversas vezes em sua perseguição por representantes da nobreza e da Igreja Católica.

A total gratuidade, oferecendo acesso de todas as crianças à educação escolar, também teve opositores ferrenhos no seio da Nobreza, pela crença de que somente pessoas não-letradas se dedicariam à agricultura. Seus métodos educativos eram por demais inovadores e perturbadores, a exemplo da substituição do latim pelo francês como língua de alfabetização, o que gerou estranheza e reação negativa nos meios eclesiásticos, tão ciosos da importância do latim à igreja. (RANGEL; WESCHENFELDER, 2006, p. 22).

Já o nascimento efetivo da “Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs”, se deu em 1686. Sua reconhecida estrutura e identidade leiga representaram um diferencial e incomum para a época, “já que a educação estava entregue aos clérigos em todo o reino de França” (RANGEL; WESCHENFELDER, 2006, p. 12). Tempos depois, “essa sociedade foi formalmente incorporada à estrutura da Igreja Católica, como congregação religiosa, composta exclusivamente por Irmãos Religiosos, não por Sacerdotes ordenados” (CORSATTO, 2007, p. 13). Segundo a afirmação de Justo (2007, p. 155) “é preciso ter presente ser o Irmão um religioso-leigo, isto é, não sacerdote, portanto, sem poder eclesiástico nenhum”.

Quanto à vasta obra que La Salle deixou como referência, Justo (2003), Rangel e

Weschenfelder (2006) e Corsatto (2007) destacam que ao examiná-la é necessário ter em vista o contexto no qual foi pensada e produzida, para não incorrer em anacronismos. Quando estes afirmam que ele foi um inovador ao estabelecer no manual, uma relação de mais proximidade dos professores com seus alunos, isso não significa, por exemplo, que ele tenha abdicado e abolido os típicos meios disciplinares de seu tempo para corrigir o comportamento dos alunos. Porém, se afastou das fortes punições, amenizando-as.

Dentre as principais contribuições contidas no guia, os autores consultados, são consensuais ao citarem como sendo as mais significativas: “o diálogo”; o equilíbrio entre “ternura e firmeza”; a “presença do mestre, próximo ao aluno”; “linguagem acessível”; “a preocupação em formar uma consciência de solidariedade” (CORSATTO, 2007; RANGEL; WESCHENFELDER, 2006).

Uma característica que faz parte da pedagogia lassalista e que foi nitidamente utilizada no Colégio Santa Teresa é o princípio das metodologias múltiplas principalmente, aquelas inseridas no campo das pedagogias progressistas, como é o caso da pedagogia freiriana.

Rangel e Weschenfelder (2006, p. 18) entendem que “a escola lassalista observa o princípio das metodologias múltiplas, ou seja, da utilização de metodologias variadas, escolhendo-se as mais indicadas para o conteúdo, o aluno e o contexto”.

Outra prática existente no conceito e diretrizes educacionais lassalistas, que se concretizou e se efetivou nos exercícios no Colégio Santa Teresa, diz respeito à “reflexão”, que “na pedagogia lassaliana, é curta e palpitante exortação de cinco minutos aproximadamente, dirigida aos alunos no início da primeira aula”. (JUSTO, 2003, p. 254). As aulas preservavam esse momento de reflexão preparado pelos alunos, que podia ser a leitura e análise de um pensamento, poesia, trecho de música ou oração.

4 A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL LASSALISTA NO COLÉGIO SANTA TERESA

Para que chegavam eles?
Para os habitantes da Vila, sobretudo para encarregar-se da Escola Santa Teresa.
Para o vigário e o bispo, para também colaborar em outras áreas da Pastoral da paróquia e da Prelazia.
E os recém-chegados, em contato com a realidade, descobrem novas necessidades e propõem responder a elas. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 95).

A implantação do núcleo Lassalista em Presidente Médici impactou não só em âmbito local, mas alcançou e repercutiu no nível da Região do Alto Turi.

[...] o incremento do hábito e da habilidade da leitura, semanas culturais, jornadas pedagógicas, elevação do nível acadêmico dos professores, com a crescente frequência do ensino superior... com o seu trabalho, de mais de duas décadas, tornou-se uma das melhores instituições de ensino em seu meio, uma referência importante, para as famílias e a comunidade local e mesmo para toda a região do Alto Turi. [...] (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 103).

No período em que assumiram a direção e coordenação pedagógica do colégio, os irmãos tiveram a preocupação de “além da qualificação de alfabetizadores, a introdução e uso gradativo de um processo de alfabetização conscientizadora”. Eles enfatizam que, “na escola procurou-se sempre conservar o espírito comunitário e a modalidade mutirão” (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 101). No relato da professora Roberta Ramos, que estudou e atuou como docente, ela ressalta tais características:

Quando eu comecei a estudar em 1988 os Irmãos Lassalistas já faziam aqui parte da comunidade [...]. Eles faziam aqueles grupos de trabalho comunitários na escola, [...] nos juntávamos nos finais de semana isso desde cedo, desde os primeiros anos já criancinha já fazia isso né. [...] as turmas se dividiam e iam pra escola, trabalhar na pintura, lavar carteiras, capinar, plantar... era dividido né a frente da escola, tinha a área do plantio, a parte da cozinha, do banheiro, salas então havia assim um respeito pelo próprio prédio mesmo né, [...] cuidado né com aquilo que a gente tinha, que era nosso, e todos faziam e era bem interessante. (informação verbal)⁴.

O colégio buscava seguir uma linha pedagógica mista, assimilando sempre às tendências mais progressistas e o ensino direcionado à formação integral do sujeito, sempre atento à leitura do mundo, e, sobretudo, no cuidado e respeito com o outro, lapidando os valores humanos e cristãos.

[...] pra minha formação enquanto professora foi uma das melhores coisas que deveria ter acontecido, porque como eu falei, desde criança os irmãos já estavam aqui em Presidente Médici e já havia essa forma diferente de ver a realidade. O que eu considere mais importante foi o espírito de colaboração, o espírito de cooperação, né sempre de auxiliar o próximo né, porque nós conhecíamos toda a história da congregação lassalista, com o tempo nós fomos conhecendo. (informação verbal)⁵.

⁴Entrevista da professora Roberta Kellis Ramos, de Presidente Médici em 08 de fevereiro de 2016.

⁵Entrevista da professora Roberta Kellis Ramos, de Presidente Médici em 08 de fevereiro de 2016.

Era preciso assegurar que o aluno não aprendesse “apenas a ler e a escrever os sinais gráficos, mas a ler, escrever, interpretar e entender os sinais da realidade envolvente, para que pudesse atuar para transformá-la”. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 99).

5 A CRIAÇÃO DO CURSO MAGISTÉRIO E O COMPROMISSO DE FORMAR BONS PROFESSORES

Louvado seja, pela influência exercida, através do Colégio Santa Teresa e do Centro Educacional La Salle na educação local e regional.

Louvado seja pelos frutos colhidos:

Os professores mais bem preparados para o magistério e os líderes comunitários para os seus ministérios.

As crianças, os jovens e adultos alfabetizados. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 112).

Dentre as ações empreendidas pelos Irmãos Lassalistas em Presidente Médici, há destaque para criação do curso magistério supletivo em 1985 e depois regular no Colégio Santa Teresa no ano de 2006, contribuindo para o acentuado número de professores na região, ocorrendo inclusive, uma migração desses profissionais para várias regiões do Brasil.

O supletivo funcionava no período de férias, no prédio do Centro Comunitário e em regime de internato. Entrou em vigor, em 1º de julho de 1984, para “habilitar professores sem preparos e sem documentação”. O curso estava veiculado à instituição Centro Educacional La Salle, “sediado junto à Escola Santa Tereza, na comunidade lassalista, e mantido pela Sociedade Porvir Científico”. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 104).

[...] a clientela favorecida por esses cursos promovidos pelo La Salle: Além de professores e líderes comunitários em geral, agentes de pastoral das comunidades cristãs, como catequistas, e vocacionados diversos. Geralmente católicos, mas também adeptos de outras igrejas. Inclusive algumas lideranças de grupos indígenas presentes no território da atual Diocese de Zé Doca. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 105).

A oferta do segundo grau indicava naquele período, um salto de crescimento, principalmente porque representava para muitos alunos a continuação de sua formação. Isto fez com que Santa Teresa, desenvolvesse um grande potencial profissional na área do magistério.

Primeiro porque a nossa região era muito carente de professores, quase 100% dos professores eram leigos vindos de outra região, e quando eles chegaram aqui o primeiro objetivo deles foi capacitar professores, formação de professores no

*magistério para solucionar esse problema de professores que vinham de fora. (informação verbal)*⁶.

Em seu depoimento a professora Roberta Ramos, deixou registrado o reconhecimento pelo trabalho primoroso dos Irmãos Lassalistas e o quão ele foi importante e acrescentou na sua vida pessoal e profissional. Os professores que eles ajudaram a formar foram aos poucos passando a integrar o quadro de funcionários do Colégio Santa Teresa.

*[...] a metodologia dos professores como o método que eles usavam da questão crítica que nós tínhamos de ter sempre, e havia já também mais uma valorização também do que era nosso, do nosso Maranhão, tanto que a parte geográfica, a parte histórica nós estudávamos a questão Brasil/mundo mas também tínhamos o foco aqui né, nós tínhamos que focar aqui em Presidente Médici, o desenvolvimento do município [...] Isso aí eu achei bem interessante, nos ajudou bastante e a parte didática, a parte lúdica também de trabalhar de uma forma que chamasse mais a atenção e a questão crítica que era muito cobrada né, visão de mundo, visão de realidade que nós tínhamos estudado foi importante pra nossa formação. (informação verbal)*⁷.

Em seu relato, dona Luzia diz se sentir orgulhosa do legado deixado pelo Colégio Santa Teresa, o qual inclui uma educação de base libertadora, que educava também para a vida, para ajudar seu povo.

*A gente tem orgulho de saber que nossos alunos daquela época são professores bons, todo mundo sabe, todo mundo querem pegar... Porque pegaram uma educação de base, libertadora, que dava consciência, não era só aprender no livro não, era aprender pra vida. Foi uma escola que educou pra vida. Que nem diz a história, pra ajudar seu povo que aprendeu junto com... E hoje eu sou orgulhosa de dizer assim “sabe a história de Santa Teresa? (informação verbal)”*⁸.

Os alunos eram motivados a participarem e expressarem sua opinião. Algumas atividades aconteciam nas salas de aula, e também no pátio ou na área externa. A programação extraclasse incluía as noites culturais, feiras de ciência, danças, teatro, show de calouros, museus móveis. *[...] Outra coisa que eles faziam muito assim, que sempre houve na*

⁶Professor Antônio Ferreira Coimbra (conhecido como Professor Coimbra) em Presidente Médici em 28 de janeiro de 2016.

⁷Entrevista da professora Roberta Kellis Ramos, de Presidente Médici em 08 de fevereiro de 2016.

⁸Entrevista de Dona Luzia (antiga moradora do lugar), Presidente Médici, 28 de janeiro de 2016.

*escola era aquela parte teatral, [...] todos os trabalhos tinham um teor teatral, um teor lúdico. (informação verbal)*⁹.

6 O IMPACTO DAS DIFICULDADES FINANCEIRAS

Nos primeiros anos, o Colégio Santa Teresa se matinha financeiramente com a ajuda de algumas doações, mensalidades irrisórias e trabalho voluntário. Quando os irmãos iniciaram seu trabalho, conseguiram uma valorosa colaboração da Congregação Lassalista, que também lhes davam uma remuneração mensal para o sustento pessoal.

Apesar de toda a ajuda prestada, o que se arrecadava mal dava para cobrir os gastos e despesas da escola.

A sobrevivência da escola sempre foi difícil. Os alunos, na medida das possibilidades dos pais, têm pago taxas, geralmente simbólicas. A Província Lassalista de Porto Alegre tem contribuído para cobrir normalmente algo mais de 50% dos gastos realizados na escola. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 102).

Com a criação do município, os irmãos procuraram o prefeito José Soares Monte Neto e o fizeram a proposta de que este fornecesse subsídios e apoio ao colégio, deixando clara a condição de sua autonomia administrativa, ou seja, sem intervenção do poder público ou a municipalização. O prefeito por entender que a direção interviu na campanha eleitoral, formando oposição a ele, não recebeu de boa vontade o pedido de ajuda. Após rever, aceitou doar um percentual de bolsas.

*Olha, quando aqui passou à cidade, quando foi desmembrado de Santa Luzia, a escola teve um sério problema entre a prefeitura e a escola. A administração achava que a escola fazia um trabalho de oposição à administração, que não era isso. A escola tinha uma visão diferente das coisas, e aí com muita luta, muito jogo de cintura por ambas as partes houve uma ajuda da parceria da prefeitura com a escola pra doar algumas bolsas para os alunos mais carentes. (informação verbal)*¹⁰.

Um grupo de ex-alunos, que já estavam formados e empregados, baseados no espírito de solidariedade e na expressão viva do lema do colégio, teve a iniciativa de adotar financeiramente aqueles que não podiam pagar a mensalidade, conforme a professora Mariazinha confirma em seu depoimento.

⁹Entrevista da professora Roberta Kellis Ramos, de Presidente Médici em 08 de fevereiro de 2016.

¹⁰Professor Antônio Ferreira Coimbra (conhecido como Professor Coimbra) em Presidente Médici em 28 de janeiro de 2016.

Olha, a escola Santa Teresa, ela era uma escola de comunidade, então os pais eram quem pagava a escola. Tinha pai que tinha muito filho e não tinha condição de pagar pra todo mundo todo mês, aí ficava se atrasando, né? [...] Meu filho, Paulo, quando ele se formou que ele ganhou o emprego dele, nos primeiros anos ele deu dois anos de bolsa pra escola. Dez bolsa pra escola. E muitas pessoas dava bolsa, merenda. [...] a gente era que tinha que arranjar. Tinha que fazer bingo, [...] pra comprar merenda, aquela dificuldade... (informação verbal)¹¹.

A escola, ainda tentou sobreviver oferecendo somente o segundo grau, buscando, estabelecer convênios com o governo estadual, tentativa frustrada, de pouco êxito, e com o trabalho voluntário de alguns professores. Essas medidas não foram suficientes para conseguir manter o colégio funcionando por muito tempo. Além de verbas para pagar os funcionários, custear materiais didáticos e pedagógicos, o prédio precisava de uma ampla reforma. Em dezembro de 2015, sem possibilidades financeiras de se sustentar, o colégio não viu outra saída, senão, fechar as portas.

7 CONCLUSÃO

A riqueza dos depoimentos evidenciou que nesta escola, se assumiu verdadeiramente o compromisso e a responsabilidade em formar cidadãos críticos, comprometidos com a transformação da comunidade e do mundo no qual viviam. Convém lembrar que, “[...] seus idealizadores sonharam para si e para seus filhos uma educação libertadora e, por isso, definiram o lema da escola, que continua sendo: ‘ESTUDE PARA AJUDAR O SEU POVO’”. (THIEL; WOLLMANN, 2000, p. 100). Valores tais como: a cooperação, solidariedade e coletividade, estiveram presentes e ajudaram a construir também as bases de sustentação do Colégio Santa Teresa, tanto de sua estrutura física, quanto humana.

O Colégio Santa Teresa, ampliou as oportunidades de criação e difusão do saber, com destaque para a formação, preparação e aperfeiçoamento dos educadores no nível de segundo grau magistério.

Os professores são profissionais criativos, que se destacam pela maneira didaticamente rica de desempenhar as atividades de ensino-aprendizagem e buscam paralelamente ao trabalho docente, refletir sobre as questões sociais. Outro fruto colhido com esse trabalho está

¹¹Professora Maria do Carmo da Silva Lima (conhecida como professora Mariazinha) em Presidente Médici no dia 27 de janeiro de 2016.

relacionado à aprovação satisfatória dos professores formados no Colégio Santa Teresa, nos concursos públicos na Região do Alto Turi.

O Professor Edvane Rubem Teodoro, que nos últimos anos assumiu a direção do colégio até o seu fechamento, em sua fala, no encontro de ex-alunos, que ocorreu em 03 de janeiro de 2015, ressaltou duas características que em sua opinião, definem os anos de existência do Colégio Santa Teresa: os ganhos *versus* a difícil sobrevivência financeira.

Eu digo sempre, que desde 79, quando a escola foi construída, até agora em 2015, a história do Santa Teresa teve duas vertentes, duas faces da mesma moeda. De um lado, você vira é: glória, sucesso, é conhecimento, vivência de vida, conhecimentos éticos, morais na vida das pessoas. Você vira a outra parte, é um choro financeiro pela escola desde 79. De lá pra cá, as pessoas trabalharam no serviço comunitário, pedindo bolsas, foi essa maneira das pessoas correrem atrás. (informação verbal)¹².

A professora Eliane, lembrou nessa mesma ocasião, que as questões que envolvem a situação atual do colégio, não podem ser resolvidas a partir de ações isoladas, requer um esforço conjunto, onde cada um possa dar sua contribuição, participando ativamente na produção de ideias favoráveis a gerar vida nova, sobretudo voltar a lançar a luz neste espaço que abriga intensa e fecunda história de construção e disseminação do saber.

Isso aqui é vida, não pode deixar morrer. Foi minha vida, é a vida de cada um de vocês que está aqui. Embora alguns já tenham morrido como Aécio. A situação pode ser revertida, construímos isso aqui numa época difícil. Vocês foram atrás de prefeito, de governador, dependeram de algum político para fazer essa escola?

[...] Para manter a independência daqui, não foi fácil. É preciso a gente valorizar. Isso não é saudosismo, é o lema “estude para ajudar seu povo”. (informação verbal)¹³.

O potencial proveniente do saber construído no Colégio Santa Teresa, não se perdeu em meio à degradação física de suas construções. Os valores desse trabalho não desapareceram, haja vista que continuam dialogando e acompanhando a evolução temporal. O grande desafio hoje dos “filhos desta escola”, é encontrar ou pensar em novas possibilidades de intervir juntos, rompendo com a forte dependência da população em relação ao poder público. É com esse pensamento, e nessa perspectiva, que esta pesquisa, ao contrário de

¹²Entrevista de Edvane Rubem Teodoro, em 2015.

¹³Entrevista de Eliana Rego. Presidente Médici, 03 de janeiro de 2015.

apresentar um parecer de conclusão, encerra suas investigações, no entanto, deixando em aberto, este desafio.

COLÉGIO SANTA TERESA: the creation of the magistrary course and the commitment to form good teachers

ABSTRACT

This article intends to discuss the importance of the community educational project that took place in the small town of Santa Teresa do Paruá, today Presidente Medici, highlighting, above all, the creation of the teaching course and the emphasis on quality in teacher training. The theme is related to the research that I developed during the postgraduate program of the Master in Education by the Methodist University of São Paulo (PPGE / UMESP), whose purpose was to revive the residents' memories, so that they could Narrating and reflecting how this rich educational experience materialized with the collective construction of Santa Teresa College in 1978 influenced their lives. The presence of the Lasallian Brothers in Presidente Médici in the 1980s signaled the creation of an educational nucleus that significantly altered the life of the respective community, and has since become an educational reference in the formation of teachers. Therefore, I think it is important to investigate and reflect on their participation in the construction of this educational process. In this task of historical reconstruction, I count on the emergence of the memories of people who received this educational service and the literature review on the subject. The richness of the testimonies made it possible to verify that the provision of an education aimed at the full development of the citizen has indeed materialized, since, for most of its historical trajectory, the institution was able to maintain its autonomy, without establishing effective ties with the public power and The official government programs, and in this way, was able to adopt a pedagogical philosophy of its own.

Keywords: Santa Teresa College. Community education. Teacher training.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CORSATTO, M. L. **Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs**. 2007. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Marcos, São Paulo, SP, 2007. Disponível em:
<http://www.lasalle.org.br/upload/portal/publicacoes/marcos_corsato_dissertacao.pdf>. Acesso em: 04 maio 2017.

DEMARTINI, Z. B. F. Algumas reflexões sobre a pesquisa histórico-sociológica sobre a educação da população brasileira. In: HISTEDER – grupo de estudos e pesquisa história, sociedade e educação no Brasil, 4., 1997, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1997. p. 114-124. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario4/.../mesa10.rt>. Acesso em: 04 maio 2017.

JUSTO, H. **La Salle, patrono do magistério**. 5. ed. Canoas: Salles Editora, 2003.
QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. (Série 2, Biblioteca básica de ciências sociais, v. 7).

RANGEL, M.; WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio (Org.). **A didática a partir da pedagogia de La Salle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Disponível em:
<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/A%20did%E1tica.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2017.

WOLLMANN, W; THIEL, R. 1983: Presidente Médici. In: HENGEMÜLLE, E. **25 anos de presença Lassalista no Norte e Nordeste do Brasil**. Canoas, RS: La Salle, 2000.